As Forças da Cidade: Vozes e Agentes de São Luís-MA nas páginas do jornal O Conciliador

Roseane Arcanjo Pinheiro[1]
Universidade Federal do Maranhão

Resumo: O artigo investiga as representações do jornal O Conciliador do Maranhão-MA, primeiro veículo impresso de São Luís (1821-1823) a respeito das forças que ordenavam o cotidiano da cidade. O estudo analisa quatro categorias: política, agentes do cotidiano, vozes e silêncios tendo como ponto de partida a Teoria do Agir Comunicativo, de Jurgen Habermas. A teoria citada trata da preponderância das racionalidades econômica e burocrática sobre as outras instâncias do mundo da vida e as repercussões nocivas sobre as sociedades. Foram analisadas 23 edições que abrangem todo o período de circulação do impresso. Realizou-se análise de conteúdo e pesquisas documental e bibliográfica. Concluiu-se que o jornal organizou suas formas de agir e colaborou para a constituição da esfera pública.
Palavras-chaves: Jornal O Conciliador; Agir Comunicativo; Maranhão; Século XIX.

1. Introdução

Quais as operações discursivas que um jornal do século XIX, que não se declarava oficial embora ideologicamente estivesse articulado aos grupos dominantes, fez para colaborar com a manutenção do ordenamento político de então? Essa é a questão que norteia este trabalho, que analisa as estratégias do jornal O Conciliador do Maranhão, que circulou entre 1821 e 1823 na capital São Luís. Inicialmente impresso, posteriormente manuscrito, o jornal tornou-se o primeiro jornal da cidade, a quarta da colônia brasileira a possuir veículos jornalísticos impressos (MARQUES DE MELO, 2003).

Não se trata de julgar o posicionamento de O Conciliador, busca-se compreender sua movimentação no campo jornalístico com a finalidade de captar suas formas de agir, de apreender acomodações feitas no sentido de conformar ideias, postos de vistas e enquadramentos da realidade que proporcionassem a não alteração do jogo de forças. O jornal Conciliador, repositório de rastros sobre o cotidiano da capital ludovicense, foi ainda espaço de representações a respeito das conjunturas políticas, sociais e econômicas, que se articulavam aos interesses da Coroa. Nas primeiras décadas do século XIX, o pacto colonial estava ameaçado pela insatisfação de setores da sociedade em Portugal e no Brasil.

Como referências teóricas principais temos HABERMAS (1994), REPA (2008) e SCHAFER (2009) sobre as sociedades modernas e suas transformações históricas. Para

[1] Trabalho apresentado no GP História do Jornalismo, XIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

analisarmos o campo jornalístico adotamos a teoria construcionista (SOUSA, 2012) para a qual a prática jornalística se constitui em conhecimento construído sobre o cotidiano, seus contornos são erigidos através da interseção das forças sociais, políticas, econômicas, históricas e tecnológicas.

De acordo com Traquina (2005, p.168), as notícias colaboram para a construção da própria realidade, porque a linguagem não é neutra, os significados são construídos e re-significados pelo público através de um processo tenso e complexo. Outra condição que reforça essa teoria é que os impressos estruturam as representações sobre o mundo cotidiano em função das formas de organização do trabalho jornalístico, delineando-se assim os significados a serem comunicados.

Para separarmos o corpus da pesquisa adotamos a amostragem não-probabilística de semanas compostas. Foram selecionamos 23 edições do jornal, que circulava duas vezes na semana. O período estudado cobriu a circulação do impresso, entre abril de 1821 a julho de 1823, com exceção de junho e outubro de 1821, sobre o qual não há exemplares para consulta na biblioteca pública Benedito Leite em São Luís-MA. Das 210 edições originais, 12% foram analisadas o que resultou na seleção de 112 matérias jornalísticas. Foram escolhidos o primeiro exemplar da 1ª semana, o segundo exemplar da segunda semana, depois o primeiro exemplar da terceira semana e assim sucessivamente.

Após a leitura preliminar dos exemplares, delimitamos as categorias política, agentes do cotidiano, vozes e silêncios para explanarmos sobre os conceitos de agir comunicativo e esfera pública, propostos por Habermas (1994;). Foram abordados os temas mais recorrentes na cobertura do jornal, bem como as representações sobre a capital e as fontes jornalísticas escolhidas para a construção do material publicado.

A categoria Política abarca as ocorrências a respeito das câmaras locais e da Corte, onde eram tomadas as decisões sobre a organização da vida social, econômica e política nos territórios portugueses. A segunda categoria, os agentes do cotidiano, refere-se aos acontecimentos relativos à cidade de São Luís e seus sujeitos. As vozes incluídas ou silenciadas nos textos jornalísticos serão estudadas na categoria Vozes e Silêncios.

A partir das reflexões de Jurgen Habermas sobre a invasão da racionalidade econômica sobre outras instâncias do mundo da vida e as implicações desse processo, almejamos compreender como o jornal construiu suas formas de agir? Onde estavam as suas formas sutis de violência? Onde ocorreram concessões diante dos dilemas políticos?

Quais as vozes que delineavam as representações sobre a realidade, moldadas nas notícias publicadas no jornal?

2. Sobre os Conceitos de Esfera Pública e Teoria do Agir Comunicativo

È a partir da obra "Teoria da Ação Comunicativa" que Habermas constrói sua concepção sobre a sociedade. Para o pesquisador alemão, as formas de violência estão incrustadas em operações mais sutis, disfarçadas (REPA, 2009, p. 161). Na ótica marxista, as ações virulentas se apresentavam sob a exploração da mão-de-obra, conflitos de classe, alienação ou controle. No entanto, para Habermas (1994) nas sociedades capitalistas modernas, essa violência também está encoberta em redes mais complexas e de difícil compreensão.

Essas mesmas sociedades são marcadas cada vez mais por novas formas de violência não relacionadas diretamente ao conflito de classes, mesmo porque as estruturas de vida se diversificaram, ficando impraticável aplicar os rótulos de "burgueses" e "proletários" em contextos complexos e que se interrelacionam (REPA, 2009, p.163).

Uma série de fenômenos patológicos novos surge, conforme Habermas na esfera do simbólico e aparentemente se apaziguam na esfera da produção, uma das ocorrências que chama a atenção é a perda de sentido em relação às produções culturais, fator desencadeador do não reconhecimento das normas sociais e de distúrbios psicopatológicos que dificultam a socialização dos indivíduos.

Para o teórico alemão esse cenário descrito acima se descortina em razão da invasão do sistema econômico (sistema dinheiro) e do sistema de poder (estatal burocrático) no "mundo da vida" (família, relações de afeto, esfera pública). Essa análise é ponto de partida para a construção do conceito do agir comunicativo (SCHAFER, 2009, p. 46):

> A ideia central da teoria do agir comunicativo é a seguinte: é possível atribuir as patologias da modernidade,sem nenhuma exceção, à invasão da racionalidade econômica e burocrática em esfera do mundo da vida,às quais essas formas de racionalidade não são adequadas e, por isso, levam à perda de liberdade e de sentido. O agir comunicativo é concebido por Habermas de modo a abrir as oportunidades para um entendimento para um sentido abrangente, não restritivo.

Para compreendermos a Teoria do Agir Comunicativo se faz necessário apreendermos uma tipologia de ações estruturada por Habermas sobre as formas de agir na esfera cotidiana (SCHAFER, 2009, p. 46-48).

QUADRO 01

Tipologia das ações

Formas de ação	**Finalidade**	**Campos do conhecimento**	**Referência ao mundo**
Agir teleológico	Realização de um objetivo	Economia, sociologia e psicologia social	Mundo objetivo
Agir normativo	Orientação para uma ação em valores comuns, obediência à norma	Teoria dos papéis	Mundo social
Agir dramatúrgico	Autorrepresentação diante do público	Teoria de Goffman	Mundo subjetivo
Agir comunicativo	Entendimento discursivo entre aqueles capazes de falar e agir	Interacionismo simbólico	Referência reflexiva a todos os três mundos

Aos tipos de ação estão relacionados às pretensões de validade: verdade (agir teológico); correção (agir normativo); veracidade (agir dramatúrgico) e agir entendimento (agir comunicativo). Erigidos em um processo que deva ser racional com a compreensão do papel do outro no diálogo, os três primeiros tipos de ações consubstanciam-se no agir comunicativo, conforme a Teoria do Agir Comunicativo.

Como pontua Repa (2009, p. 166), a proposta habermasiana a princípio parece contraditória, porque toda ação pressupõe comunicação e quando agirmos nos comunicamos. É relevante entendermos que o conceito de "comunicação" em questão ultrapassa o uso meramente instrumental, a comunicação como síntese de um fazer irrefletido. A proposta habermasiana pressupõe o conceito de comunicação de forma mais

abrangente, por ação comunicativa nessa ótica trata-se de realização das relações sociais, ato de intervenção e interação tendo como pano de fundo o mundo da vida.

Ao apontar as patologias das sociedades modernas, frente à tomada nociva da lógica econômica das demais instâncias da vida humana, Habermas propõe a instauração de novos espaços sociais onde essas anomalias possam ser desconstruídas, através da dimensão emancipatória da ação comunicativa, mesmo porque as formas patológicas da sociedade contemporânea nascem das distorções no processo comunicativo, do diálogo que não é efetivamente livre e dos constrangimentos criados à criação do consenso (Repa,2009, p. 174).

Para Habermas, a dimensão emancipatória do agir comunicativo se efetiva nas condições de igualdade entre os participantes, quando conhecem as regras necessárias para a construção do diálogo. O que interessa não é necessariamente se vai haver consenso ou dissenso e sim a ausência de coerção, o conhecimento mútuo das normas para o processo comunicativo.

A instância social na qual o diálogo pode ser empreendido através do conceito de esfera pública, conforme Habermas (1997.p. 92):

> "(...) a esfera pública se reproduz através do agir comunicativo, implicando apenas o domínio de uma linguagem natural; ela está em sintonia com a compreensibilidade geral da prática comunicativa cotidiana. (...) Todavia, a esfera pública não se especializa em nenhuma destas direções; por isso quando abrange questões politicamente relevantes, ela deixa ao cargo do sistema político a elaboração especializada. A esfera pública constitui principalmente uma estrutura comunicacional do agir orientado pelo entendimento, a qual tem a ver com o espaço social gerado no agir comunicativo, não com as funções nem com os conteúdos da comunicação cotidiana.

A dimensão da esfera pública, calcada pela prática do agir comunicativo, não se constitui em horizonte utópico. Em sociedades onde cada vez mais o exercício do poder e da transformação perpassam o processo discursivo, a dimensão comunicativa torna-se um processo estrutural, capaz de agregar para o diálogo, especialmente porque os campos da moral, das artes, das ciências e do direito se tornaram independentes. Cada um tem metodologias próprias e metodologias para a interação social e a obtenção do consenso (REPA, 2009, p.175).

3. As Forças da Política

No segundo quartel do século XIX, havia insatisfação dos grupos dominantes na Coroa quanto às vantagens econômicas para o Brasil (OLIVEIRA MARQUES, 2006). Nesse contexto, possuir um veículo capaz de sedimentar as intenções da Metrópole e levar para a população a movimentação do governo sinalizava ser um caminho estratégico para Portugal.

O jornalismo se configura como elemento aglutinador, com suas nuanças sobre o cotidiano, espaço para proposições políticas e pistas sobre São Luís. Nota-se na análise do jornal, no tocante às temas recorrentes da cobertura jornalística, a preponderância do tema Política, categoria encontrada em 67% das matérias jornalísticas, como mostra o quadro abaixo. A categoria Política abarca as ocorrências a respeito das instâncias decisórias e seus agentes, como câmaras locais e da Corte, onde eram tomadas as decisões sobre o ordenamento econômico e político dos territórios portugueses.

Outro fator que pode ter colaborado para pautar a temática foram os desdobramentos da Revolução do Porto, que trouxe a liberdade de imprensa, levou a mudança do monarca português a Lisboa, ocasionando o juramento à Constituição e os embates visando o destino do Reino Português (OLIVEIRA MARQUES, 2006).

QUADRO 02
Temas das matérias publicadas

Categorias	%	nº/matérias
Política	67	76
Economia	0,8	1
Cultura	1,7	2
Ciência	____	____
Cidade	17,8	20
Polícia	0,8	1
Internacional	0,8	1
Educação	___	___
Esportes	___	___
Religião	___	___
Outros	9,8	11
TOTAL	100	112

É notável que o jornal O Conciliador agiu estrategicamente ou de forma teleológica ao se reportar à movimentação de Câmaras locais e da Corte na maioria do material jornalístico estudado. Pautar as questões relacionadas ao ambiente econômico e social e publicizar as decisões dos parlamentares, poderia fortalecer esses centros de forças políticas enquanto poderes instituídos e normatizadores de condutas e políticas. O relevante é como o impresso fez essa escolha e quais pactos discursivos utilizou para referendar suas proposições sobre o mundo objetivo.

O jornal trabalhou valores como a inteligibilidade, veracidade, correção e verdade (SCHAFER, 2009, p. 48). Ao empreender o discurso jornalístico, retificou esses valores e os relacionou às representações do Governo da Província acerca da realidade na colônia.

4. As Forças do Cotidiano

O segundo tema mais encontrado nas páginas do impresso são notícias relacionadas ao cotidiano de São Luís. Abaixo uma mensagem, da edição71, 26 de março de 18221, sobre a chegada no Porto de um navio com o governador da província do Pará:

> Ante-hontem fundeou neste Porto a Curveta de Guerra Princeza Real, que sahio de Pernambuco e se dirige ao Pará, conduzindo s seu bordo o Illustríssimo, e Excelentíssimo Governador das Armadas daquela Província.
>
> Sua Excelllencia foi hontem cumprimentado a bordo por parte da Excellentíssima Junta Provisória, e do Excellentissimo Governador das Armas desta Província.

As notícias do interior da província constavam nas edições, a exemplo de uma notícia sobre a cidade de Caxias, a respeito de comunicação às Cortes, da edição 83, de 27 de abril de 1822. Como a mensagem anterior, implicitamente reforça o poder instalado e os grupos que os representam:

> A Câmara da villa de Aldeias Altas, da Província da Maranhão, dirige as suas felicitações às Cortes, e o firme protesto de adesão à causa da Nação; o mesmo fez o ex-governador do ceará, Francisco Alberto Rubim. Vários moradores da Villa do Mearim, da Província do Maranhão, dirigem a sua felicitação às Cortes, e pedem a conservação do seu governador Bernardo da Silveira Pinto

No tocante ao jornalismo político feito por *O Conciliador*, os eventos e acontecimentos conectados ao governo foram divulgados ao lado da cobertura das Cortes, desde o nº 38 (21 de novembro de 1821), que informou a população sobre o andamento dos trabalhos da casa e o processo decisório, marcado por embates e discordância. Vejamos notícia da sessão 299º, de 11 de fevereiro de 1822, publicada dois meses depois na edição nº 83:

> (...) O sr. Rodrigo Ferreira, relator da Commissão dos Poderes, lêo o parecer da Comissão pela qual se legalisarao os diplomas dos srs. Deputados pela Província de São Paulo.
> O sr. Presidente declarou continuar a discussão sobre a indicação do Sr. B. Carneiro, para que no Ultramar houvesse huma authoridade, ou atribuição annexa a alguma das Authoridades, alli estabelecidas que tivesse a mesma alçada que El Rei tinha para poder suspender os magistrados.
> (...) o Sr. Freire se oppoz fortemente a estas idéias, com o fundamento de que não podia delegar a o poder Real, por ser privado d' El Rei, assim como era de declarar guerra, e fazer a paz (...) O Sr. Trigoso largamente falou em abono desta mesma opinião mostrando as irregularidades que produzirão huma tal adopção, ponderando muitas outras razões ...

A divulgação de eventos políticos, não somente restrita ao poder local ou atos burocráticos no Maranhão, mostrou a intenção dos redatores em levar mais informações aos assinantes e leitores, divulgando o funcionamento da estrutura política que comandava o destino da nação.

5. Vozes e Silêncios

A maior parte do material jornalístico não tinha a assinatura do autor, com exceção dos artigos, de autoria de militares ou magistrados. Apenas 30,4%, como aponta o quadro a seguir, levaram o nome dos colaboradores e redatores. Como jornal ligado ao governo da Província do Maranhão, *O Conciliador* tinha como principais fontes de suas matérias, opinativas ou informativas, as autoridades do governo, sendo outras vozes mais citadas os militares e os parlamentares, fato que confirma o volume de matérias ligadas à vida política do território e da Metrópole.

QUADRO 03

Redatores do jornal

Redatores	**%**	**nº/matérias**
Informados	30,4	34
Não-informados	69,6	78
TOTAL	100	112

QUADRO 04

Principais Fontes

Fontes	**%**	**nº/matérias**
Autoridades do governo	19,6	22
Militares	2,0	2
Religiosos	___	__
Comerciantes	___	__
Políticos ou parlamentares	7,1%	8
Outros	50	56
Não cita	20,5	23
TOTAL	100	112

A população ou segmentos dela se manifestavam em suas na seção de cartas ou correspondências, onde faziam solicitações, cumprimentavam os jornalistas, defendiam sua honra contra inimigos ou detratores. Em outras seções, como a de política, não tinham vez nem outros grupos como religiosos e comerciantes. Essa característica sinaliza a valorização de personagens do poder central e neste aspecto pesa a questão do jornal pioneiro ser ligado ao governo e à Coroa Portuguesa.

Há uma participação expressiva de fontes como autoridades públicas e políticos. São as vozes amplificadas nas matérias jornalísticas. O jornal O Conciliador abordava em suas páginas de forma recorrente o tema Política e tem como fontes identificadas e citadas as autoridades e políticos. As vozes silenciadas são os cidadãos sem cargos ou importância política, que não aparecem entre as fontes analisadas.

6. Conclusões

O jornal O Conciliador, que circulou em São Luís-MA, entre 1821 e 1823, instituiu suas formas de agir, de acordo com a movimentação do núcleo de poder ao qual estava relacionado, a metrópole portuguesa. O impresso surge em um momento histórico de turbulência política, de estremecimento do pacto colonial nas primeiras décadas dos anos 1800.

Objetivamente buscou fortalecer a monarquia portuguesa e seus interesses políticos e econômicos. Dessa forma, incentivou como norma aos seus leitores à obediência à Coroa, a necessidade da manutenção do ordenamento político e da estrutura comercial que mantinha a exploração nos territórios portugueses na América e no Oriente.

O jornal se apresentou ao público como um veículo capaz de registrar o cotidiano da cidade, seus acontecimentos e sujeitos. Reiterou os conceitos de inteligibilidade, veracidade, correção e verdade ao adotar o discurso jornalístico como meio para agregar os cidadãos. Essas pretensões de validade dão materialidade ao discurso jornalístico e às intenções do Governo da Província.

Ao mesmo tempo no qual buscou consolidar uma estrutura política dominante, o jornal O Conciliador se instituiu como espaço complexo, onde surgiu um conhecimento sobre as ocorrências, os embates e as mudanças surgidas em São Luís. E mesmo atuando com um jornal oficial, não deixou de registrar tensões e dissensos, presentes em cartas e notícias.

Suas formas sutis de violência, no entanto, estão presentes nos elementos que constituem as representações sobre a realidade. O tema política era recorrente, notando aí a preocupação do jornal em se referir às instâncias que decidiam a vida da colônia. No entanto, as vozes que surgem em sua maioria são os parlamentares e políticos, cenário que descortina as contradições que impedem o diálogo livre nas páginas do jornal. Em parte do material jornalístico, os sujeitos não aparecem em situação de igualdade quando o jornal constrói uma notícia, ou seja, quando se refere a um acontecimento no mundo objetivo. Outros cidadãos são silenciados, excluídos da representação sobre o cotidiano da cidade, como não tivessem legitimidade para estar nesses eventos.

Podemos afirmar que o jornal, sendo instância de contradições porque corrobora para a ordem política e econômica vigente e constrói pistas para a compreensão da complexa realidade objetiva, também pode ter contribuído para a constituição da esfera

pública. Como estrutura comunicacional na qual os participantes devem estar cientes das normas e condições para a interação social livre da coerção, a esfera pública é regida por cidadãos que buscam apreender a realidade na qual estão inseridos para então modificá-la. O jornal O Conciliador propiciou ao seu público os vestígios sobre as disputas políticas e a movimentação na cidade, favorecendo uma leitura mais ampliada sobre o mundo, seus leitores intercambiaram seus pontos de vista políticos e as ocorrências na cidade para operarem na dimensão comunicacional.

7. Referências Bibliográficas

HABERMAS, Jurgen**. Direito e Democracia.** Entre facticidade e validade. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1997. Vol II.

_____. **Mudança Estrutural da Esfera Pública**. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1994.

HADDAD, Fernando. Habermas: herdeiro de Frankfurt? In: **Revista Novos Estudos.** No 48, julho,1997.

KLOCK, Jerusa Helena Piaz ; ALEXANDRE, Agripa Faria Alexandre. O agir comunicativo na política brasileira: referências aos conteúdos morais da justiça e ao caráter dialógico da interpretação legal. In: **Revista Comunicação& Política.** V.X, n.1, 2002.

MARQUES DE MELO, José. **História Social da Imprensa**. São Paulo: Editora Edipucrs, 2003.

REPA, Luiz. Jurgen Habermas e o Modelo Reconstrutivo de Teoria Crítica. In: NOBRE, Marco. **Curso Livre de Teoria Crítica**.Campinas-SP: Papirus, 2008.

OLIVEIRA MARQUES, A. H. de. **Breve História de Portugal.** Lisboa: Presença, 2006.

SCHAFER, Walter Reese. **Compreender Habermas.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012.

SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da Notícia e do Jornalismo.** Chapecó: Editora Argos, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo:** porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.